

XI Encontro EDICIC Ibérico



*Formação e Investigação em Ciência
da Informação: Oportunidades e Desafios*

10, 11 e 12 de novembro de 2025

FICHA TÉCNICA

Título

Livro de Atas do XI Encontro EDICIC Ibérico - Formação e Investigação em Ciência Da Informação: Oportunidades e Desafios

Editores

Milena Carvalho , Susana Martins , Olga Ferreira , Inês Braga 

Editora

Edições POLITEMA

Local

Porto

Revisão Documental

Inês Braga , Milena Carvalho , Susana Martins , Olga Ferreira 

Compilação

João Carvalho, Rúben Lopes, Leonor Leitão, Mariana Soares, Sandro Vasconcelos

1.^a Edição – janeiro de 2026

ISBN

978-989-9226-08-1

DOI

<https://doi.org/10.26537/ed.p.porto.165>

© Autores. Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores. Esta obra encontra-se sob Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0



LIVRO DE ATAS DO XI ENCONTRO EDICIC
IBÉRICO

FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
OPORTUNIDADES E DESAFIOS

10 a 12 DE NOVEMBRO 2025

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO

PATROCÍNIOS



AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora do XI Encontro EDICIC Ibérico expressa os seus mais profundos agradecimentos a todas as pessoas e instituições que contribuíram para o sucesso desta edição. Agradece-se à Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caraíbas (EDICIC) pelo apoio institucional e pela confiança depositada no ISCAP para acolher este evento.

Um agradecimento especial é dirigido ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) e ao Politécnico do Porto, pela disponibilização das condições académicas, logísticas e organizativas que viabilizaram a realização de um encontro marcado pela excelência científica e pelo pluralismo de perspetivas.

Reconhece-se também o contributo da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI), cuja participação ativa e empenhada esteve na base da organização desta edição, refletindo o compromisso do curso com a promoção de iniciativas científicas relevantes para a área.

À comunidade de docentes, investigadores, avaliadores, conferencistas, moderadores, estudantes e voluntários, manifesta-se profunda gratidão pelo trabalho, dedicação e espírito colaborativo que demonstraram ao longo de todo o processo.

Regista-se ainda um agradecimento especial às Edições POLITEMA do P.PORTO, pelo apoio editorial prestado e pela colaboração na preparação deste volume de atas, garantindo a qualidade e o rigor necessários à sua publicação.

Finalmente, agradece-se o apoio dos patrocinadores, cujo contributo foi essencial para reforçar a qualidade científica e logística do evento, viabilizando recursos e iniciativas fundamentais para o bom desenvolvimento dos trabalhos.

A todos, o nosso sincero reconhecimento.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ailin Martínez Rodriguez

Alexandra Albuquerque

Blanca Rodríguez Bravo

Cláudia Pinto

Elisabete Fraga

Jairo Guadamuz Villalobos

Maria Inês Braga

Marta Lúgia Pomim Valentim

Miguel Vieira

Milena Carvalho

Olga Ferreira

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Pedro Duarte

Ramón Masís Rojas

Ricardo Soares

Rúben Folha

Rui Humberto

Susana Martins

Susana Pinto

Zeny Duarte

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adilson Luiz Pinto (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Ailín Martínez Rodríguez (Universidad de La Habana, Cuba)
Alejandro Uribe Tirado (Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia)
Alma Beatriz Rivera Aguilera (Universidad Iberoamericana, Mexico)
Ana Alves Pereira (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação – APBAD, Portugal)
Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho (Instituto Politécnico de Viseu/ Escola Superior de Gestão de Tecnologias de Lamego, Portugal)
Ana Célia Rodrigues (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Ana Isabel Alves Vieira Novo Guimarães (Universidade Aberta, Portugal)
Ana Margarida Dias Silva (Universidade de Coimbra, Portugal)
Ana María Talavera Ibarra (Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú)
Ana Terra (Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras, Portugal)
Andréa Vasconcelos Carvalho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)
António Abreu (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)
António João Vidal de Carvalho (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)
Armando Malheiro (Universidade do Porto, Portugal)
Aurora González-Teruel (Universidade de Valência, Espanha)
Bernardina Freire de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Bianca Panisset (Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasil)
Blanca Rodríguez Bravo (Universidad de León, Espanha)
Carla Eiriz (Arquivo Municipal de Vila Real, Portugal)
Carlos Alberto Ávila Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
Carlos Alberto Redondo Díaz (Universidad de Salamanca, Espanha)
Carlos Cândido de Almeida (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
Carlos Guardado (Universidade de Lisboa, Portugal)
Carlos Miguel Tejada Artigas (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
Carlos Suárez Balseiro (Universidad de Puerto Rico, Porto Rico)
Clarissa Schmidt (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Concepción Mendo Carmona (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
Cintia Aparecida Chagas (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
Cristian Berrío Zapata (Universidade Federal do Pará, Brasil)
Cristóbal Urbano (Universitat de Barcelona, Espanha)
Críspulo Travieso Rodríguez (Universidad de Salamanca, Espanha)
Eleonora Santos (Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)
Elisa Cerveira (Universidade do Porto (UP), Portugal)
Elsa Barber (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
Francisco Javier García Marco (Universidad de Zaragoza, Espanha)

Francisco Paletta (Universidade de São Paulo, Brasil)
Fernanda Olival (CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal)
Fernanda Ribeiro (Universidade do Porto, Portugal)
Gustavo Liberatore (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina)
Isidoro Gil Leiva (Universidad de Murcia, Espanha)
Jairo Guadamuz-Villalobos (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)
Javier Canzani Cuello (Universidad de la República, Uruguai)
Johann Pirela Morillo (Universidad de La Salle, Colômbia)
Jussara Borges de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Jorge Revez (Universidade de Lisboa, Portugal)
José Agostinho de Sousa Pinto (ISCAP, Politécnico do Porto, Portugal)
José Antonio Frías Montoya (Universidad de Salamanca, Espanha)
Jose António Moreira Gonzalez (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)
José Carlos Sales (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
José Cláudio Alves de Oliveira (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
José Luis Bonal Zazo (Universidad de Extremadura, Espanha)
Josefa Gallego Lorenzo (Univ. León, Espanha)
Juan Carlos Fernández Molina (Universidad de Granada, Espanha)
Leonor Calvão Borges (Assembleia da República, Portugal)
Luis Borges Gouveia (Universidade Fernando Pessoa, Portugal)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Luís Corujo (Universidade de Lisboa (ULisboa), Portugal)
Luísa Alvim (CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal)
Maria Amélia Teixeira da Silva (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Maria Beatriz Marques (Universidade de Coimbra, Portugal)
María del Carmen Agustín Lacruz (Universidad de Zaragoza, Espanha)
María del Carmen Rodríguez López (Universidad de León, Espanha)
María Gladys Ceretta Soria (Universidad de La República, Uruguai)
Maria Inês Peixoto Braga (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)
Maria João Castro (ISCAP, Politécnico do Porto, Portugal)
Maria Manuela Pinto (Universidade do Porto, Portugal)
Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra, Portugal)
Maria Amélia Teixeira da Silva (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Maria de Jesús Madera Jaramillo
Maria Gladys Ceretta Soria (Universidad de la República, Uruguai)
María Luisa Lascuráin Sánchez (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)
María Manuela Moro Cabero (Universidad de Salamanca, Espanha)
María Olivera Zaldua (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
María Teresa Múnera Torres (Universidad de Antioquia, Colômbia)
Mariângela Spotti Lopes Fujita (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

Marta Lgia Pomim Valentim (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
Martha Sabelli (Universidad de la República, Uruguai)
Martha Suzana Cabral Nunes (Universidade Federal de Sergipe, Brasil)
Mrcio Bezerra (Universidade de Brasília, Brasil)
Michael Boock (Oregon State University, EUA)
Miguel ngel Marzal Garcia Quismondo (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)
Miguel ngel Rend3n Rojas (Fundaci3n Dialnet)
Milena Carvalho (Instituto Polit3cnico do Porto (IPP), Portugal)
Mois3s Rockembach (Universidade de Coimbra, Portugal)
M3nica Izquierdo Alonso (Universidad de Alcalá, Espanha)
Natanael Sobral (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil)
Natalia Bolfarini Tognoli (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Olívia Pestana (Universidade do Porto, Portugal)
Olga Mrcia do Vale Ferreira (Universidad de Salamanca, Espanha | P. Porto, Portugal)
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (Universidade Estadual Paulista – Brasil)
Paula Alexandra Ochoa de Carvalho Telo (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Paula Peres (Instituto Polit3cnico do Porto, Portugal)
Paulo Batista (CIDEHUS, Universidade de vora, Portugal)
Radam3s Linares Columbie (Universidad de la Habana, Cuba)
Rafael Ceballos Roa (Univ. Le3n, Espanha)
Rainer Rubira García (Universidad Rey Juan Carlos, Espanha)
Ram3n Mass Rojas (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)
Raquel Rebeca Umana Alpizar (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)
Rasa Pocevi3ien3 (Siauliai State University of Applied Sciences, Litunia)
Renato de Mattos (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Rosa San Segundo (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)
Rosa Saraiva (Associa33o Portuguesa de Documenta33o e Informa33o de Saúde (APDIS), Portugal)
Salim Silva Souza (Instituto Federal de Sergipe, Brasil)
Saray C3rdoba González (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)
Silvia Sleimen (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina)
Sergio de Castro Martins (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
Silvia Sleimen (Universidad Nacional de Mar del Plata, Buenos Aires, Argentina)
S3nia Estrela (Universidade de Aveiro, Portugal)
Suellen Oliveira Milani (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Susana Martins (Instituto Polit3cnico do Porto, Portugal)
Таня Тодорова (University of Library Studies and Information Technologies, Hungria)
Teresa Silveira (Universidade do Porto, Portugal)
Yanet Fuster (Universidad de la República, Uruguai)
Yunier Rodríguez Cruz (Universidad de Habana, Cuba)

NOTA INTRODUTÓRIA

O XI Encontro EDICIC Ibérico, intitulado Formação e Investigação em Ciência da Informação: Oportunidades e Desafios, realizado entre 10 e 12 de novembro de 2025 no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), Politécnico do Porto, integrou-se na tradição consolidada de encontros científicos promovidos pela EDICIC e dedicados à promoção do desenvolvimento, da reflexão crítica e do diálogo interdisciplinar no âmbito da Ciência da Informação, tanto no contexto ibérico como no espaço ibero-americano.

Organizado sob os auspícios da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caraíbas (EDICIC), o encontro constituiu um fórum académico de excelência, reunindo docentes, investigadores, estudantes e profissionais provenientes de Portugal, Espanha e diversos países da América Latina. A programação científica promoveu o intercâmbio de conhecimento, a disseminação de resultados de investigação e a discussão crítica de temáticas emergentes que moldam o campo da Ciência da Informação.

Os eixos temáticos — Ética e Deontologia, Gestão da Informação e do Conhecimento, Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação, Perspetivas Epistemológicas e Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação — refletiram a diversidade e a complexidade dos desafios contemporâneos da área, sublinhando a pluralidade de abordagens presentes na comunidade científica.

A organização do encontro decorreu no âmbito da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI), ministrada no ISCAP, reforçando o compromisso deste ciclo de estudos com a articulação entre ensino, investigação e prática profissional, bem como com a dinamização de iniciativas científicas que contribuem para a consolidação da comunidade académica da área.

O XI Encontro EDICIC Ibérico reafirmou o valor da colaboração interinstitucional entre os países ibéricos, enriquecida por contributos provenientes da América Latina, que ampliaram o debate e favoreceram a reflexão crítica sobre práticas educativas, profissionais e investigativas. As comunicações orais, sessões plenárias e mesas-redondas proporcionaram momentos de aprofundamento científico que contribuiram para a renovação conceptual e metodológica da disciplina.

O presente volume de atas reúne os contributos resultantes desta edição, preservando a memória científica do encontro e reforçando o papel do EDICIC como espaço de referência e cooperação no panorama ibérico e ibero-americano da Ciência da Informação.

Milena Carvalho

PREFÁCIO

É com particular satisfação que se apresenta o Livro de Atas do XI Encontro EDICIC Ibérico, resultado do esforço coletivo de uma comunidade científica comprometida com o avanço da Ciência da Informação. Este volume reúne um conjunto substancial de contributos que refletem a vitalidade, diversidade e qualidade da investigação desenvolvida no espaço ibérico e ibero-americano.

O tema desta edição — Formação e Investigação em Ciência da Informação: Oportunidades e Desafios — revelou-se especialmente pertinente num momento em que a área enfrenta transformações profundas, impulsionadas por mudanças tecnológicas, epistemológicas e sociais. Os textos aqui reunidos constituem não apenas os registos de investigação, mas também contributos que alimentam o debate científico e ajudam a delinear futuros caminhos para o campo. A realização do XI Encontro EDICIC Ibérico foi possível graças à convergência de esforços institucionais, científicos e organizativos, bem como ao compromisso das comunidades de investigadores, docentes, estudantes e profissionais. A todos os que contribuíram com trabalhos, moderação, participação ativa ou apoio institucional, expressa-se aqui o mais sincero reconhecimento.

O presente volume visa, assim, disponibilizar à comunidade académica um repositório de conhecimento crítico e atualizado, capaz de inspirar novas investigações, práticas e trajetórias académicas no domínio da Ciência da Informação.

Milena Carvalho

SUMÁRIO

SESSÃO 1	18
ACCESS TO PUBLIC INFORMATION: A COMPARISON OF THE MAIN ASPECTS OF BRAZILIAN INFORMATION ACCESS LAWS AND THOSE OF OTHER COUNTRIES AND THE ROLE OF INFORMATION SCIENCE IN THIS CONTEXT	19
SIGILO E ÉTICA NA GESTÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PERÍCIAS EM SAÚDE DO IF BAIANO	30
VALORES ÉTICOS NOS PRINCÍPIOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO	41
A PRESENÇA DA DITADURA MILITAR NO BRASIL NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	55
O MEME COMO DOCUMENTO INFORMATIVO	57
VISIBILIDADE DA LITERATURA QUEER EM AMBIENTES INFORMACIONAIS: UMA PROPOSTA	69
CARTAS SÃO DOCUMENTOS?	81
ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM INCLUSIVOS: A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E UNIVERSITÁRIAS	94
A PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO NO PROGRAMA PERMANENTE DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA JUSTIÇA ELEITORAL BRASILEIRA	113
AUTODETERMINAÇÃO INFORMATIVA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REGISTRADA NA BASE SCOPUS	126
AVANCES EN INTEGRIDAD Y REPRODUCIBILIDAD DE LA INVESTIGACIÓN EN EL SISTEMA UNIVERSITARIO ESPAÑOL	139
AVANCES EN CIENCIA ABIERTA EN EL SISTEMA UNIVERSITARIO ESPAÑOL: ANÁLISIS DEL SISTEMA UNIVERSITARIO CATALÁN	142
A INTEGRIDADE DA CIÊNCIA SOB PRESSÃO: DESAFIOS ÉTICOS E INFORMACIONAIS NO CAMPO ACADÊMICO	156
CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA DIGITAL	171
BIBLIOTERAPIA NA SAÚDE E EM CONTEXTOS HOSPITALARES: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO BRASIL E EM PORTUGAL	183
LETRAMENTO INFORMACIONAL ATRAVÉS DAS FANFICTIONS	193
IMPACTOS SOCIAIS DA PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA VOLTADA PARA GERAÇÃO DE INOVAÇÃO NAS IES DE ANGOLA	195
EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO: RESSIGNIFICANDO AS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS	207
A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA: AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO	221
CLUBES DE LEITURA E BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR: ALIADOS NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO.	235
BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS DA AGENDA 2030	249
REDES DE COMUNIDADES DE ATENÇÃO NO X (TWITTER) SOBRE TRATAMENTO AMBULATORIAL PRECOCE DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO	266
BANCO DE DADOS DE COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS BRASILEIRAS	280
COLONIALIDADE DO SABER E EPISTEMICÍDIO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXOS E REFLEXÕES	292

COMPETÊNCIAS PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ARTESANAIS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	306
COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO COMO AÇÃO DECOLONIZADORA: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS NO CONTEXTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS	320
BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA EM PERSPECTIVA: TRATAMENTO TEMÁTICO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM FOCO	333
SESSÃO 2	352
PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA BIBLIOTECONOMIA: DIRETRIZES PARA ATUAR COM A GESTÃO DA INFORMAÇÃO[1]	353
CICLO DO CONHECIMENTO E AS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS: PROJETO BIBLIOTIC	370
A TRANSVERSALIDADE ENTRE GESTÃO DO CONHECIMENTO E MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM: CONEXÕES ENTRE A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	374
ALTMETRIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO: UMA RELAÇÃO A SER EXPLORADA	388
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: SENSIBILIDADE PEDAGÓGICA, TECNOLOGIAS EMERGENTES E COMPROMISSO SOCIAL	402
REPENSAR A AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA: DESAFIOS TEÓRICOS E PROPOSTAS NEOMODERNAS PÓS-DIGITAIS	409
ECOSABER DIGITAL: CONSERVAÇÃO, ÉTICA E IMPACTOS SOCIAIS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO	410
EL IMPACTO DEL BIG DATA EN LAS BIBLIOTECAS: OPORTUNIDADES, RIESGOS Y TRANSFORMACIÓN DE LOS SERVICIOS BIBLIOTECARIOS	417
GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: O MODELO GIPMEI	430
IMPACTOS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: PANDEMIA DE COVID-19 E OS INCIDENTES CRÍTICOS EM DUAS UNIVERSIDADES LUSÓFONAS	444
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	459
MONITORAMENTO DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DE SENTIMENTO DE MARCAS NAS MÍDIAS SOCIAIS NO CONTEXTO LUSO-BRASILEIRO	474
SISTEMA IBEROAMERICANO DE REDES DE BIBLIOTECAS (SIRBI): AMBIENTE DE DIÁLOGO, INTERCÂMBIO E COOPERAÇÃO.	488
POLÍTICAS EDITORIAIS SOBRE DADOS DE PESQUISA EM PERIÓDICOS DA CIÊNCIAS DA SAÚDE INDEXADOS NA SCIELO	510
RECOMPOSIÇÃO DO FUNDO HISTÓRICO ARQUIVÍSTICO ELEITORAL DA PARAÍBA (1932-1937): MEMÓRIA, CIDADANIA E DIFUSÃO DOCUMENTAL	524
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO	528
GESTÃO DO CONHECIMENTO EM INSTITUTOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO	542
CAMINHOS DA REPRESENTAÇÃO À METARREPRESENTAÇÃO SOCIAL DO TERRITÓRIO DA MODA NA FRANÇA DA 2ª GUERRA MUNDIAL	544
GESTÃO DA INFORMAÇÃO: IMPULSIONAR A PERFORMANCE ORGANIZACIONAL E DELIMITAR UM PERCURSO PROFISSIONAL DE SUCESSO	547
A REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA EM ARQUIVOS INSTITUCIONAIS E SUA APLICAÇÃO NA PRODUÇÃO DOCUMENTAL DO MUSEU CASA DE RUI BARBOSA	549
IDENTIFICAR E PROMOVER O ACESSO À DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA EM ARQUIVOS: INICIATIVAS DE RECENSEAMENTO, LEVANTAMENTO E REGISTO A NÍVEL INTERNACIONAL	563

ASPECTOS ÉTICOS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA BIBLIOTECONOMIA	574
EXTINÇÃO DE UM CENTRO DE MEMÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTOS INFORMACIONAIS DA DESCONTINUIDADE E DA PERDA DE CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	589
O FAROL: CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE DADOS DA PREFEITURA DO RECIFE	591
OBSERVA RECIFE: CONSTRUÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO PÚBLICO DE INDICADORES	605
200 ANOS DO ARQUIVO E DA BIBLIOTECA DO SENADO BRASILEIRO: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	607
INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E SISTEMA DA INFORMAÇÃO	624
SESSÃO 3	638
A POSSE PRESIDENCIAL BRASILEIRA: UM ESTUDO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	639
MAPEAMENTO DOS ACERVOS PRIVADOS DE PRESIDENTES DA REPÚBLICA: DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL BRASILEIRO	651
REPERCUSIÓN DE LA INVESTIGACIÓN ESPAÑOLA SOBRE GÉNERO EN AUDIENCIAS DIVERSAS	664
DEL ANÁLISIS A LA ACCIÓN: ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA E INFORMACIONAL COMO HERRAMIENTA DE EMPODERAMIENTO PARA JÓVENES CUBANOS DESDE LAS BIBLIOTECAS	666
INFOEDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA: DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES INFORMACIONAIS	677
A ONTOLOGIA DA CAIXA PRETA	690
A CONTROVÉRSIA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE RECONHECIMENTO FACIAL NO BRASIL	703
PROJETO TASSIA: ARTICULAÇÕES ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO	715
A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: CRÔNICA DE UMA INFODEMIA ANUNCIADA	731
TRABALHO DECENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS NACIONAIS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA O ALCANCE DO ODS 8	744
SABERES, SABORES E TERMOS: CONVERGÊNCIA TERMINOLÓGICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (BRASIL)	747
MISSING INFORMATION IN DECISION-MAKING: CONSEQUENCES AND SOLUTIONS	756
DATOS VINCULADOS SOBRE PATRIMONIO CULTURAL: METADATOS PARA UN DOMINIO TEMÁTICO EN EXPANSIÓN EN LA WEB SEMÁNTICA	762
PROBLEMAS DE REPRESENTAÇÃO EM SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DE GRUPOS MARGINALIZADOS	763
USO DEL ETIQUETADO EN LAS REDES SOCIALES. EL CASO DE LOS <i>HASHTAGS</i> EN TIKTOK SOBRE TRASTORNOS DE CONDUCTA ALIMENTARIA (TCA)	776
TIPO E CONCEITO REGULATÓRIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A DIPLOMÁTICA NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	789
A ANÁLISE DE DOMÍNIO COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA PARA A AVALIAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS	805
A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	824
A INTERNACIONALIZAÇÃO DO MOVIMENTO <i>LIBRARY PUBLISHING</i> : EXPERIÊNCIAS EDITORIAIS DE BIBLIOTECAS DO NORTE AO SUL GLOBAL	838

DISCURSOS MÉDICOS SOBRE HPV NO YOUTUBE	854
ESTRUTURAS ÔNTICAS E CLASSIFICAÇÃO UNIVERSAL: A PROPOSTA DE I. DAHLBERG PARA O MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS CIENTÍFICOS	866
MAPEAMENTO TEMÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O USO DE NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TESAuros	868
ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMOS NA COMUNIDADE DISCURSIVA DA <i>INFORMATION LITERACY</i> NO BRASIL	889
O ENSINO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DIANTE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS BRASILEIRAS	902
MAESTRÍAS SOBRE ARCHIVÍSTICA EN COLOMBIA Y ESPAÑA. ¿ES POSIBLE UN DIÁLOGO CURRICULAR?	905
INTEGRACIÓN DE LA GESTIÓN DE DATOS EN EL CURRÍCULO PARA LA FORMACIÓN ARCHIVÍSTICA: LA EXPERIENCIA DE LA UNIVERSIDAD DISTRITAL FRANCISCO JOSÉ DE CALDAS	906
SESSÃO 4	908
DESINFORMAÇÃO E JOVENS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE POUCO MAIS DE UM SÉCULO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: 1920 A 2024	909
NECESIDADES FORMATIVAS Y SATISFACCIÓN DE LA PROFESORADO DE LA UNED EN EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN: UNA MIRADA DESDE LA FORMACIÓN INSTITUCIONAL	924
CONVERGÊNCIA EM INFRAESTRUTURAS PARA ACERVOS ESPECIAIS: UM ESTUDO SOBRE A INFRAESTRUTURA ROSSIO E O PORTAL BRASILEIANA MUSEUS	938
A PROBLEMÁTICA EXISTENTE ENTRE SILOS DE DADOS E O COMPARTILHAMENTO DE DADOS: UM ESTUDO SOBRE O SCIELO DATA	951
PÓS-FOTOGRAFIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: NOVOS PARADIGMAS DA IMAGEM DOCUMENTAL	964
CIENCIA CIUDADANA PARTICIPATIVA PARA LA PROMOCIÓN DE LA LECTURA Y EL USO REFLEXIVO DE LA TECNOLOGÍA DIGITAL EN ADOLESCENTES	979
NORMALIZAÇÃO EM REDES SOCIAIS CIENTÍFICAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE COMUNICAÇÃO ACADÊMICA DIGITAL	993
A INTEROPERABILIDADE ENTRE ATOM E ARCHIVEMATICA EM MUSEUS: UM OLHAR À LUZ DO DESIGN DA INFORMAÇÃO E DA CURADORIA DIGITAL	998
CONTRIBUIÇÕES DA INFRAESTRUTURA INFORMACIONAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA AO ENSINO	1011
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA: ANÁLISE E DEBATES	1027
FLUXOS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DE TEMAS EMERGENTES NO CONTEXTO DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE O POLE DANCE NO BRASIL E O IMPACTO DAS TICS	1043
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E REDES SOCIAIS: ESTUDO DE PERFIS DO INSTAGRAM NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	1056
INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL: AVANÇOS E LIMITES NAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS	1066
CONCENTRAÇÃO INFORMACIONAL NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO	1067
O MUSEU HISTÓRICO NACIONAL BRASILEIRO SOB O PRISMA DAS ECOLOGIAS INFORMACIONAIS COMPLEXAS	1082
IDENTIDADE ORGANIZACIONAL EM ARQUIVOS PÚBLICOS ESTADUAIS BRASILEIROS: UM INSTRUMENTO PARA A DIFUSÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	1096
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO INFORMACIONAL: FOCO NOS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS A LUZ DO MODELO CANVAS	1111

DISEÑO DEL TRABAJO Y CARACTERÍSTICAS LABORALES ASOCIADAS A LAS TAREAS EN BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UNA REVISIÓN SISTEMATIZADA	1130
IMPLICAÇÕES DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: CONEXÕES PRÁTICAS COM O COTIDIANO PROFISSIONAL	1144
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA GESTÃO DE PESSOAS: UMA ANÁLISE NA LITERATURA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS	1160
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO REFERENTE A TEMÁTICAS INDÍGENAS: UM ESTUDO NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA AMÉRICA DO SUL	1161
CATÁLOGOS DE MUSEUS COMO POTENCIAIS INSTRUMENTOS DA DIMENSÃO SOCIAL DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	1168
SESSÃO 5	1175
PROJETO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE FOTOGRAFIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP	1176
PRESERVAÇÃO EM ACERVOS FOTOGRÁFICOS: UM ESTUDO DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	1178
PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS: UMA ANÁLISE DE SUAS METODOLOGIAS NOS MANUAIS ARQUIVÍSTICOS BRASILEIROS	1194
ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL COM O MODELO RECORDS CONTINUUM	1209
MULHERES INDÍGENAS COMO TEMA DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS EM TESES DE DOUTORAMENTO DO BRASIL: BASE DE DADOS OÁSIS DO IBICT	1222
O ACESSO À INFORMAÇÃO NO CONTEXTO CARCERÁRIO DO SISTEMA PRISIONAL DO BRASIL: ESTUDOS NA ÁREA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1235
INFORMAÇÃO, GÊNERO E MASCULIDADES NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO <i>SEMENTE AZUL</i>	1244
PONTES DIALÓGICAS ENTRE A ÉTICA INTERCULTURAL DA INFORMAÇÃO E A ÉTICA DO CUIDADO	1257
REFLEXÕES SOBRE A BIBLIOTECONOMIA ANTIRRACISTA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	1269
GOVERNANÇA DE CONHECIMENTO PERIFÉRICO COMO RESISTÊNCIA EPISTÊMICA	1272
O USO ÉTICO DA IA GENERATIVA EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA A ATUAÇÃO DA LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1280
REPRODUZINDO ESTEREÓTIPOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS IMAGENS DE GÊNERO GERADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CHATGPT E DEEPSEEK	1294
LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA: APRESENTAÇÃO E TENDÊNCIAS DO ÚNICO CURSO BRASILEIRO	1295
REPARAÇÃO EPISTÊMICA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO EM TESAuros À LUZ DA INTERSECCIONALIDADE E DA DECOLONIALIDADE	1309
INTERSEÇÃO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA: REFLEXÕES A PARTIR DA DISCIPLINA BIBLIOTECONOMIA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	1328
FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE: O BIBLIOTECÁRIO E OS DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	1342
MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS FOCADAS EM COLEÇÕES ESPECIAIS E DE OBRAS RARAS	1361
INTEGRAÇÃO DE ACERVOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL: BASES TEÓRICAS PARA A INTEROPERABILIDADE	1374

MÉTODOS DE ESTUDO DOS NÃO-UTILIZADORES EM BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR	1395
SESSÃO 6	1402
O ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS RAROS (ENAR) COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS REFERÊNCIAS AO LONGO DO TEMPO	1403
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE	1415
INOVAÇÃO DOS ESTUDOS INFORMACIONAIS BRASILEIROS: O PAPEL DO IBICT E DE SUA ESCOLA NA VANGUARDA DO ENSINO PARA ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM INFORMAÇÃO (2013-2025)	1428
DESARROLLO DE UN TÍTULO DE GRADO EN GESTIÓN DE INFORMACIÓN Y CONTENIDOS DIGITALES: REFERENTES Y METODOLOGÍA DE TRABAJO	1445
GERAÇÃO NEM NEM? NEM PESQUISADOR, NEM PROFESSOR: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	1454
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA QUÊ? POSSIBILIDADES DE USO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISADORES	1471
FORMAR PARA INCLUIR: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL E EM PORTUGAL	1485
BIBLIOTECONOMIA ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: HORIZONTES PARA A ATUAÇÃO DA LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA	1499
O ENSINO SOBRE A GESTÃO DE DOCUMENTOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	1502
PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS NO ÂMBITO DA DISCIPLINA ORGANIZAÇÃO PRÁTICA DE ARQUIVO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO	1519
CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS: ANÁLISE DE CÓDIGOS DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DO ARQUIVO NACIONAL	1534
FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NO BRASIL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	1552
DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO DO ACERVO PESSOAL DO FOTÓGRAFO SEBASTIÃO CARVALHO LEME	1565
PRESERVAÇÃO DIGITAL DE ARQUIVOS PESSOAIS DIGITAIS: UM ESTUDO DE LITERATURA	1582
ANÁLISIS TEMÁTICO DE LA INFORMACIÓN SOBRE SALUD MENTAL PUBLICADA EN TIKTOK	1598
O ENLACE ENTRE O <i>SCHEMA.ORG</i> , AS TÉCNICAS DE <i>SEARCH ENGINE OPTIMIZATION</i> E OS PRINCÍPIOS FAIR NO CONTEXTO DA ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO	1612
A CONTRIBUIÇÃO DA RETRIEVAL-AUGMENTED GENERATION PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INOVAÇÕES, APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES ÉTICAS	1627
<i>PODCAST</i> COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DE <i>PODCASTS</i> DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1642
POLÍTICAS NACIONAIS DE LITERACIA DIGITAL EM PORTUGAL: OPORTUNIDADES E CAMINHOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL	1645
NOÇÃO DE GOVERNANÇA ARQUIVÍSTICA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA ERA DIGITAL	1663
SEMINÁRIO DE SABERES ARQUIVÍSTICOS (SESA): INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRÁTICAS EDUCATIVO-DECOLONIAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO	1678
INFORMAÇÃO, SIGILO E ÉTICA: CONFLITOS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	1681
AVALIAÇÃO DE TESAUROS: METODOLOGIAS, ABORDAGENS E CLASSIFICAÇÃO DE CRITÉRIOS QUALITATIVOS	1694

A DESPROFISSIONALIZAÇÃO E A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES	1707
DE LO DISCIPLINAR A LO TRANSDISCIPLINAR EN LA FORMACIÓN DE PREGRADO Y POSTGRADO SOBRE ESTUDIOS DE INFORMACIÓN. UNIVERSIDAD DE LA SALLE. BOGOTÁ-COLOMBIA.	1717
SESSÃO 7	1719
TESES E DISSERTAÇÕES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA: 2004-2018	1720
MAPEAR TERRITÓRIOS E NICHOS: ESTRUTURA RETÓRICA DAS INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NO 2.º CICLO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS EM PORTUGAL (2015-2024)	1721
ALFABETIZACIÓN EN DATOS EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: UNA PROPUESTA FORMATIVA PARA EL ÁMBITO DE LAS CIENCIAS SOCIALES	1733
RECONHECIMENTO, (IN)JUSTIÇA EPSTÊMICA E FORMAÇÃO CRÍTICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1735
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR BRASILEIRO: UM OLHAR PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1751
INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: NARRATIVAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS, REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E FORMAÇÃO	1765
BIBLIOTECÁRIOS EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO ENTRE BRASIL E ANGOLA	1776
A COMPETÊNCIA EDITORIAL DOS EDITORES CIENTÍFICOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	1786
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO – PILS	1803
COLABORAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS EM EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE	1808
A VISUALIZAÇÃO DE DADOS NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO: PANORAMA CURRICULAR	1809
CIÊNCIA ABERTA EM ANGOLA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA À LUZ DO ACESSO ABERTO.	1823
TRAJETÓRIA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO BIBLIOTECOLÓGICA EM CUBA: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO SCOPUS	1829
LITERACIA DIGITAL: DESAFIOS E CONQUISTAS DA COMUNIDADE SÉNIOR DO MUNICÍPIO DE VALONGO	1831
RECOMENDAÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DIALÓGICA COM A COMPETÊNCIA CIENTÍFICA BASEADA NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	1846
DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA DA UFF E DA UNAM: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	1861
O CONCEITO DE COMPETÊNCIA NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL (2000-2010): IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA	1876
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY: DESAFIOS E POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS	1889
A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS LIMITES DA ABORDAGEM CENTRADA NAS COMPETÊNCIAS	1903
ÉTICA, COMPETÊNCIA E PRESERVAÇÃO DIGITAL: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NO SÉCULO XXI	1918
REFLEXÕES SOBRE ARQUIVO E PODER: UM OLHAR SOBRE SERVIÇOS E AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS DO ARQUIVO NACIONAL	1929
SESSÃO 8	1941

O WHATSAPP COMO FERRAMENTA PARA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO NO CONTEXTO DA MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1942
DIRETRIZES DE PREPARAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO E ACESSO DE OBJETOS DIGITAIS AUDIOVISUAIS EM PLATAFORMAS DIGITAIS	1957
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA TAPIOQUEIROS	1970
USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS POR GRUPOS DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA	1985
INSTAGRAM E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	2001
INFODIVERSIDADE: AÇÕES AFIRMATIVAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	2014
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO	2028
TECNOFEUDALISMO: RECONFIGURAÇÕES DO PODER NA ERA DIGITAL E IMPLICAÇÕES PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2042
A PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO PELO MOVIMENTO ASSOCIATIVO: MEMÓRIA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA	2054
HUMANIDADES DIGITAIS NA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES: O PAPEL DO ATOM	2064
EDUCAÇÃO MUDIÁTICO-INFORMACIONAL CRÍTICA EM REGIÕES PERIFÉRICAS NO BRASIL: SOBRE A APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS LÚDICAS	2077
VÍNCULOS NECESARIOS ENTRE LA FORMACIÓN PEDAGÓGICA Y DIDÁCTICA DE LOS PROFESIONAL DE LA INFORMACIÓN Y EL COMBATE A LOS PROCESOS DE DESINFORMACIÓN	2089
¿ES POSIBLE PENSAR EL MUNDO 3 PARA LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN? UNA PERSPECTIVA CRÍTICA	2101
PERSPECTIVA DISCENTE ACERCA DOS CONTEÚDOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E GOVERNANÇA ARQUIVÍSTICA	2111
ALÉM DOS DADOS: A ATUAÇÃO DO CIENTISTA DA INFORMAÇÃO NA MEDIAÇÃO SOCIOCOGNITIVA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	2125
REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE SEMIÓTICA DOS EMOJIS NAS BIOGRAFIAS E TWEETS DE USUÁRIOS QUE COMPARTILHARAM PESQUISAS SOBRE COVID-19 NO BRASIL	2139
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL	2152
EQUIDADE E RESPONSABILIDADE NA PESQUISA AGRÍCOLA: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA EMBRAPA	2166
EPISTEMOLOGÍA FEMINISTA EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: ANÁLISIS CRÍTICO PARA LA TRANSFORMACIÓN DE LA DISCIPLINA	2175
O SUJEITO INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS A PARTIR DA RELAÇÃO SUJEITO-INFORMAÇÃO-REALIDADE	2176
APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PROCESSOS DE PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS DIGITAIS	2177
INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E POPULARIDADE DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO DOMÍNIO DA CLÍNICA MÉDICA	2190
CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA A PRESERVAÇÃO DIGITAL	2204

**MAPEAR TERRITÓRIOS E NICHOS:
ESTRUTURA RETÓRICA DAS
INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS DE
ESTÁGIO NO 2.º CICLO EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO REALIZADOS NAS
BIBLIOTECAS EM PORTUGAL (2015-
2024)**

Sofia Bettencourt da Silva, Centro de
Estudos Clássicos, Faculdade de Letras,
Universidade de Lisboa, 0000-0003-3358-
4842, Portugal, sbsilva@letras.ulisboa.pt

L. S. Ascensão de Macedo, Centro de
Estudos Clássicos, Faculdade de Letras,
Universidade de Lisboa, 0000-0001-7251-
7314, Portugal,
laureanomacedo@edu.ulisboa.pt

Jorge Revez, Centro de Estudos Clássicos,
Faculdade de Letras, Universidade de
Lisboa, 0000-0002-3058-943X, Portugal,
jrevez@edu.ulisboa.pt

DOI:

<https://doi.org/10.34630/xiedicic.vi.6626>

**Eixo: Tendências na Formação e Educação
em Ciência da Informação
(Biblioteconomia, Documentação,
Arquivologia e Património)**

Resumo:

Este estudo analisa as introduções de 15 relatórios de estágio (RE) elaborados no âmbito de mestrados em Ciência da Informação, com foco em bibliotecas portuguesas entre 2015 e 2024. Utilizando o modelo CaRS de Swales, identificaram-se os movimentos retóricos predominantes, com destaque para o movimento "Ocupar o Nicho" (M3), que evidencia a apresentação dos objetivos, resultados e estrutura do trabalho. As introduções mostram grande variação na complexidade retórica e estilos discursivos, oscilando entre a impersonalidade académica e

marcas de subjetividade. O movimento "Estabelecer o Nicho" (M2), que exige maior maturidade crítica, revela-se menos desenvolvido. Os dados indicam ainda uma predominância de RE redigidos por mulheres e uma concentração geográfica na Universidade de Lisboa. Este trabalho contribui para a compreensão da escrita académica em relatórios de estágio e salienta a importância do domínio da comunicação académica, especialmente perante o uso crescente de ferramentas de inteligência artificial na produção textual.

Palavras-chave: retórica académica, relatório de estágio, biblioteconomia, modelo CaRS, introdução académica

Resumen:

Este estudio analiza las introducciones de 15 informes de prácticas (RE) elaborados en el marco de maestrías en Ciencia de la Información, centradas en bibliotecas portuguesas entre 2015 y 2024. Utilizando el modelo CaRS de Swales, se identificaron los movimientos retóricos predominantes, destacando el movimiento "Ocupar el Nicho" (M3), que evidencia la presentación de objetivos, resultados y estructura del trabajo. Las introducciones muestran una gran variación en la complejidad retórica y en los estilos discursivos, oscilando entre la impersonalidad académica y marcas de subjetividad. El movimiento "Establecer el Nicho" (M2), que requiere mayor madurez crítica, se presenta menos desarrollado. Los datos también revelan una mayoría de informes redactados por mujeres y una concentración geográfica en la Universidad de Lisboa. Este trabajo contribuye a la comprensión de la escritura académica en informes de prácticas y subraya la importancia de la alfabetización académica y el dominio de la retórica científica, especialmente ante el creciente uso de herramientas de inteligencia artificial en la producción textual.

Palabras clave: retórica académica, informe de prácticas, biblioteconomía, modelo CaRS, introducción académica

Introdução

A elaboração de um trabalho final de mestrado constitui um desafio significativo para muitos estudantes, sobretudo por tratar-se de um requisito obrigatório para a obtenção do grau académico numa determinada área do saber. Entre as diversas secções que integram este tipo de trabalho, a introdução assume um papel essencial, na medida em que apresenta uma visão geral do tema, justifica a relevância da investigação, delimita o seu âmbito e estabelece o enquadramento teórico e metodológico. Contudo, estes elementos não são organizados de forma arbitrária. Os autores necessitam não só de demonstrar a pertinência do estudo junto da comunidade académica e científica, mas também de evidenciar um conhecimento adequado das normas e convenções da comunicação científica, respeitando as especificidades da comunidade discursiva a que se dirige o trabalho (Bitchener & Basturkmen, 2006).

Para a obtenção do grau de mestre em Portugal, é exigida a realização e defesa pública de uma dissertação, de um trabalho de projeto ou de um relatório de estágio (RE) (Presidência do Conselho de Ministros, 2018). No caso do RE, este tendencialmente deve estar sob a orientação de um docente e da designação de um responsável da instituição de acolhimento.

Considerando que cada um destes géneros académicos está vinculado à comunidade discursiva em que se insere o ciclo de estudos, as investigações preliminares sobre a estruturação do discurso académico no domínio da Ciência da Informação (CI), em particular no âmbito da biblioteconomia em Portugal, revelam-se bastante incipientes (Macedo & Silva, 2024), o que reforça a pertinência do presente estudo. Além disto, com a proliferação de plataformas baseadas em inteligência artificial generativa para a produção de textos académicos, observa-se que essas ferramentas seguem padrões linguísticos e estruturais de natureza

estatística, sem aplicar conscientemente movimentos retóricos; no entanto, podem ser treinadas ou orientadas a reproduzir tais estruturas (Kim & Lu, 2024). Nesse contexto, o estudo dos movimentos retóricos torna-se particularmente pertinente, pois permite avaliar a qualidade, a coerência e a eficácia comunicativa dos textos, tanto produzidos por humanos como gerados pela inteligência artificial generativa, contribuindo para uma utilização crítica e informada dessas tecnologias especialmente nas questões de autoria, originalidade e responsabilidade discursiva no meio académico.

Assim, o objetivo deste estudo consiste em analisar os padrões de estruturação das secções introdutórias dos RE produzidos no âmbito da obtenção do grau de mestre em Ciência da Informação na área das bibliotecas, em instituições de ensino superior em Portugal, entre 2015 e 2024. O RE constitui um género académico específico, no qual os estudantes relatam as atividades desenvolvidas em contexto de estágio supervisionado, distinguindo-se de outras modalidades de trabalho final, como a dissertação ou o trabalho de projeto (Andrade & Mesquita, 2016). Com esta análise, pretende-se compreender de que forma os estudantes organizam os elementos introdutórios do texto, à luz dos movimentos retóricos inicialmente propostos por Swales (1981, 1990), e em que medida respeitam as convenções discursivas da comunidade académica da área. Assim, propõe-se a seguinte questão de investigação: *como se estruturam as secções introdutórias dos RE nos cursos conducentes ao grau de mestre em Ciência da Informação, com especial enfoque nas bibliotecas, em Portugal, entre 2015 e 2024?*

A estrutura do artigo organiza-se em cinco secções principais. Após esta introdução, é apresentado o referencial teórico, centrado na abordagem dos movimentos retóricos proposta por Swales (1990) e suas adaptações ao contexto da Ciência da Informação, particularmente no género RE. Segue-se a descrição dos procedimentos metodológicos, com destaque para a constituição do *corpus*, os critérios de seleção e as técnicas de codificação

aplicadas. A quarta secção apresenta os resultados da análise, distribuídos por padrões de frequência, sequências de movimentos e análise interna das etapas retóricas observadas nos textos. Por fim, na secção de considerações finais, discutem-se as principais implicações dos dados obtidos para a formação em escrita académica.

Referencial Teórico

Para examinar os padrões discursivos predominantes neste género académico específico — o relatório de estágio no contexto do mestrado — adotamos a abordagem proposta por Swales (1981, 1990). Este autor introduziu o conceito de movimento retórico, definido como uma unidade textual com uma função comunicativa específica, fundamental para compreender a organização estrutural dos géneros textuais. Segundo Bhatia (1993), a análise dos movimentos retóricos permite identificar a essência e as características distintivas de um género textual.

O modelo de análise de movimentos e etapas desenvolvido por Swales, conhecido como *CaRS* (*Create a Research Space*), tem sido amplamente aplicado não só a diferentes géneros académicos, como artigos científicos, dissertações e teses, mas também a secções específicas destes textos, tais como introduções, revisões de literatura, metodologia, resultados, conclusões e também nos paratextos (*u. g.* dedicatórias ou agradecimentos) (Bunton, 2002; Cheung, 2012; Prasetyanti & Tongpoon-Patanasorn, 2023; Samraj, 2008; Wuttisrisiriporn, 2017). Embora a maior parte dos estudos sobre este modelo se concentre na pragmática linguística (Soler-Monreal et al., 2011), o seu uso expandiu-se para outras áreas do conhecimento. No contexto da Ciência da Informação, alguns estudos foram produzidos no âmbito dos artigos científicos e nos RE produzidos no âmbito dos arquivos (Kapseon, 2018; Macedo & Silva, 2024).

O modelo *CaRS* estrutura-se em três movimentos principais, subdivididos em diferentes etapas, permitindo uma análise detalhada da construção discursiva dos textos académicos:

Quadro 1: Modelo CaRS

Movimentos	Etapas
Movimento 1	Estabelecendo um Território
Etapa 1	Reivindicar centralidade <i>e/ou</i>
Etapa 2	Generalizar o tópico <i>e/ou</i>
Etapa 3	Rever itens de pesquisas anteriores
Movimento 2	Estabelecendo um Nicho
Etapa 1A	Contrapor argumentos
Etapa 1B	Indicar uma lacuna
Etapa 1C	Levantar questões
Etapa 1D	Continuar uma tradição
Movimento 3	Ocupando o Nicho
Etapa 1A	Esboçar propósitos
Etapa 1B	Anunciar a pesquisa atual
Etapa 2	Anunciar descobertas principais
Etapa 3	Indicar a estrutura do artigo

Fonte: adaptado de Swales (1990, p. 141).

Embora o modelo apresente flexibilidade e capacidade de adaptação em diversos géneros, como defende Bunton (2002) e Bhatia (1993), a sua aplicação no domínio da Ciência da Informação ainda é escassa. Aplicações deste modelo neste género em específico têm sido analisadas em Macedo e Silva (2024), cingindo-se aos estágios realizados em arquivos, que conduziu não só à identificação da etapa *Contexto de estágio* no movimento M1 (estabelecer um território) mas também a factores de agência como a entidade onde se realiza o ciclo de estudos *e/ou* a aspetos estilísticos propostos pelo orientador.

Embora os métodos de análise dos movimentos retóricos em diversos artigos se baseiem frequentemente na anotação manual do modelo de Swales, numa abordagem qualitativa através da codificação, começam a emergir abordagens de natureza quantitativa, com o recurso a ferramentas computacionais (Kim & Lu, 2024; Pendar & Cotos, 2008).

Procedimentos Metodológicos

3.1. Identificação e constituição do *corpus*

Este estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, de natureza documental e descritiva. O universo de investigação incide sobre dissertações de mestrado defendidas na área disciplinar *CNAEF 322 – Biblioteconomia, Arquivo e Documentação* (BAD), com enfoque na temática das bibliotecas, identificável através de ocorrências no título e palavras-chave (Haggan, 2004).

Os dados foram recolhidos a partir da base de dados *RENATES* (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2018), considerando dissertações defendidas entre 2015 e 2024 ($n=367$), disponíveis em repositórios públicos e sem restrições de embargo. A amostra restringe-se ao género de RE, com especial atenção à secção introdutória. A amostra restringiu-se a 15 RE (cf. quadro 3).

3.2. Análise de conteúdo e codificação

A codificação dos movimentos e etapas através do modelo CaRS apoiou-se na ferramenta *Atlas.ti Cloud*. Pretende-se, ainda assim, comparar eventuais similaridades e diferenças nos RE desenvolvidos no âmbito dos arquivos por conveniência, conforme o seguinte quadro:

Quadro 2: Movimentos e etapas nos RE em CI

Movimentos	Etapas
Movimento 1	Estabelecendo um Território
Etapa 1	Reivindicação de centralidade e/ou
Etapa 2	Criação de generalizações / revisão de itens de investigação
Etapa 3	Definição de conceitos
Etapa 4	Revisão de investigações anteriores
Etapa 5	Contexto de estágio
Movimento 2	Estabelecendo um Nicho
Etapa 1A	Indicar uma lacuna e/ou
Etapa 1B	Indicar um problema / necessidade ou
Etapa 1C	Formular questões ou
Etapa 1D	Continuar uma tradição
Movimento 3	Ocupando o Nicho
Etapa 1	Delinear objetivos
Etapa 2	Apresentar a investigação
Etapa 3	Explicar os métodos

Etapa 4	Parâmetros de investigação
Etapa 5	Apresentar os principais resultados
Etapa 6	Produto da investigação/modelo proposto
Etapa 7	Significado/Justificação da investigação
Etapa 8	Estrutura do RE

Fonte: adaptado de Macedo e Silva (2024)

Resultados

4.1. Características do corpus de RE

Recuperaram-se, dentro dos parâmetros estipulados, 15 relatórios de estágio (RE), correspondendo a 4,1% do total de dissertações, de um total de 367. Tal sugere, que há maior preferência dos discentes em realizar RE no âmbito dos arquivos do que em bibliotecas.

A Universidade de Lisboa lidera com a maior produção, com 11 RE (73,3%), seguida pela Universidade Nova de Lisboa com 2 (13,3%), pela Universidade do Algarve com 1 (6,7%) e, por último, pela Universidade do Porto com 1 (6,7%). Em termos de distribuição por sexos na classe discente, verifica-se uma prevalência de relatórios de estágio produzidos por mulheres (12, ou 80%), em comparação com o sexo masculino (3, ou 20%), revelador da tendência feminizante do sector.

Predominam também os mestrados de nacionalidade portuguesa (14), com um caso de mestrado do Brasil (1). Quanto aos orientadores, a distribuição é a seguinte: 2 orientadores masculinos (Universidade de Lisboa) e 5 orientadoras femininas (Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Algarve e Universidade do Porto), conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Quadro 3: Movimentos e etapas nos RE em CI

Sigla	Título
RE0 1	Bila, A. S. A. (2015). <i>Biblioteca de Arte Inclusiva: Informação e Conhecimento Acessíveis aos Leitores com Deficiência Visual</i> [Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. RCAAP. https://run.unl.pt/handle/10362/14767
RE0 2	Oliveira, S. M. A. (2015). <i>Tratamento documental e análise bibliométrica do periódico Esmeraldo: Política & humanismo (1954-1956) da</i>

	<i>colecção da Biblioteca da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência</i> [Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. RCAAP. https://run.unl.pt/handle/10362/17980
REO 3	Bota, M. I. M. (2016). <i>Relatório de estágio. Biblioteca da Fundação Manuel Viegas Guerreiro</i> . [Mestrado, Universidade do Algarve]. RCAAP. http://hdl.handle.net/10400.1/8264
REO 4	Coelho, A. A. C. (2016). <i>Indicadores de desempenho de bibliotecas universitárias de ciências sociais e humanas</i> . [Mestrado, Universidade do Porto]. RCAAP. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/85232
REO 5	Oliveira, J. A. C. P. da L. (2016). <i>O Brasil na coleção pombalina da Biblioteca Nacional de Portugal: Cartas do Brasil, 1593-1811</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26341
REO 6	Basílio, R. J. L. (2016). <i>Uma biblioteca digital de azulejaria e cerâmica</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26348
REO 7	Pinto, A. F. V.-C. (2016). <i>Oportunidades e desafios do serviço de referência: O caso da biblioteca do Tribunal de Contas</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26306
REO 8	Ilhéu, A. I. (2017). <i>Planos de emergência para bibliotecas: Um estudo na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/30369
REO 9	Cerqueira, M. A. do C. (2017). <i>A nova biblioteconomia na cidade de Lisboa: Estudo de caso sobre a biblioteca pública de Orlando Ribeiro</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/30431
RE1 0	Ferreira, S. V. L. (2019). <i>Estudo sobre os (não) utilizadores idosos da Biblioteca Municipal de Sintra</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39314
RE1 1	Duarte, M. L. de C. dos S. (2019). <i>A Biblioteca Relacional na cidade de Lisboa: Estudo de caso sobre a Biblioteca Pública Palácio Galveias</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41782
RE1 2	Nogueira, I. S. C. (2023). <i>Queer Fear: O lugar da comunidade LGBTI+ na Biblioteca Municipal de Sintra</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/57988
RE1 3	Silveira, V. S. S. (2023). <i>O Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE): Um estudo de caso na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/60072
RE1 4	Afonso, Â. V. M. (2024). <i>A biblioteca pessoal de Eduardo Lourenço</i> [Mestrado, Universidade

	de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/95485
RE1 5	Portela, D. M. da S. G. (2024). <i>A integração da biblioteca da Escola Naval na Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/97853

Fonte: RENATES (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2018).

Comparando com os dados da área de arquivo (Macedo e Silva, 2024), podemos observar que foram analisados 21 relatórios de estágio (5,4%). Na área de biblioteca, esse número é consideravelmente menor, com apenas 15 RE (4,1%). Embora os números sejam mais baixos na área de biblioteca, as tendências de distribuição entre universidades, sexos e nacionalidades são semelhantes às observadas na área de arquivo, sugerindo um crescimento significativo do género académico em ambas as áreas.

A média de extensão dos RE no *corpus* da área de bibliotecas é de 2974,5 palavras (desvio padrão de 4206,4, com maior variação). A introdução mais extensa corresponde ao relatório RE06, com 17 444 palavras, enquanto a mais breve é a do relatório RE13, com apenas 367 palavras. Em comparação com os RE realizados na área de bibliotecas, os da área de arquivos são, em média, mais extensos, com uma diferença de cerca de 800 palavras. As únicas introduções estruturadas por secções são os RE01, RE02, RE04, RE06 e RE07, enquanto as restantes optam por um estilo narrativo ou em fluxo contínuo.

4.2. Padrões da sequência de movimentos

As introduções dos RE selecionadas para este estudo circunscrevem-se aos movimentos e etapas descritas em Macedo e Silva (2024), que se baseiam, por seu turno, no modelo proposto por Bunton (2002). As sequências de movimentos e etapas encontram-se descritas na Tabela 1 com as respetivas distribuições em termos de frequência absoluta e percentagem.

Tabela 1: Movimentos e etapas do *corpus* de RE (n=15)

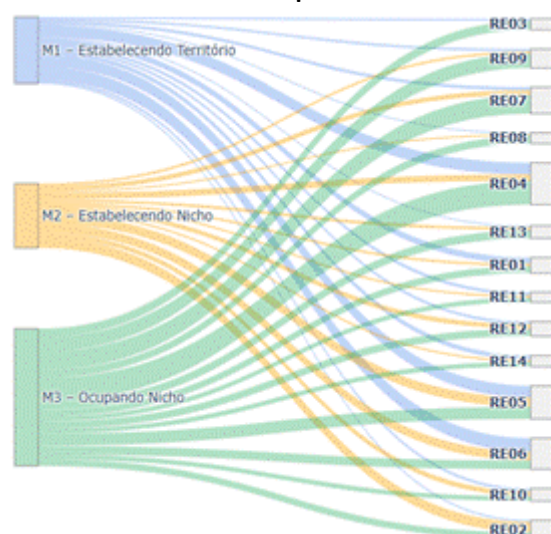
Movimentos/etapas	Frequência absoluta	%
-------------------	---------------------	---

M1		Estabelecendo um Território	101	37,00
	S1	Reivindicação de centralidade e/ou	28	10,26
	S2	Criação de generalizações e/ou	14	5,19
	S3	Definição de conceitos	9	3,29
	S4	Revisão de investigações anteriores	18	6,59
	S5	Contexto de estágio	32	11,72
M2		Estabelecendo um nicho	49	17,95
	S1A	Indicar uma lacuna e/ou	13	4,76
	S1B	Indicar um problema / necessidade ou	19	6,96
	S1C	Formular questões ou	7	2,56
	S1D	Dar continuidade a uma tradição	10	3,66
M3		Ocupando um nicho	123	45,05
	S1	Delinear objetivos	17	6,23
	S2	Apresentar a investigação	30	10,99
	S3	Explicar os métodos	14	5,13
	S4	Parâmetros de investigação	1	0,37
	S5	Apresentar os principais resultados	27	9,89
	S6	Produto da investigação / modelo proposto	0	0,00
	S7	Significado / Justificação da investigação	11	4,03
	S8	Estrutura do RE	23	8,42
1.1. Fonte: elaboração própria.				

O gráfico Sankey abaixo ilustra a distribuição dos movimentos retóricos nas introduções dos RE (n=15), agrupados em três grandes categorias: *M1 – Estabelecendo o Território* (azul), *M2 – Estabelecendo o Nicho* (amarelo) e *M3 – Ocupando o Nicho* (verde).

As linhas indicam o fluxo de ocorrência de cada movimento nos diferentes relatórios, sendo a espessura proporcional ao número de etapas associadas.

Gráfico 1: Representação Sankey dos Movimentos CARS no corpus de RE



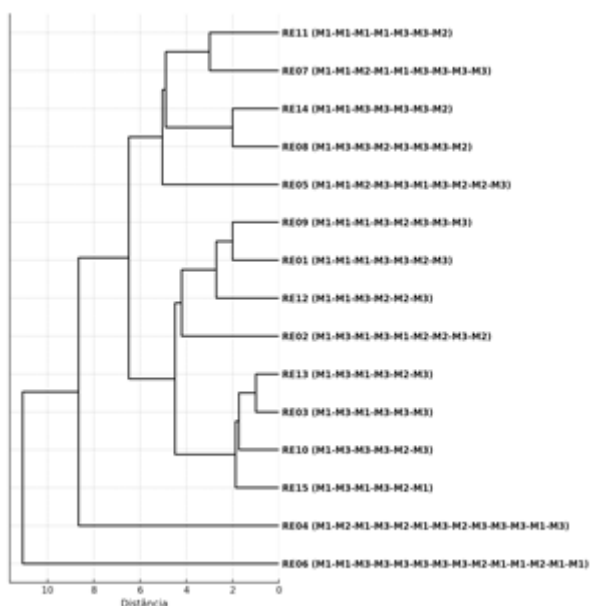
Fonte: elaboração própria.

Observa-se uma clara predominância do movimento M3, o que revela uma forte tendência para a apresentação dos objetivos, estrutura e resultados da investigação.

Em contrapartida, M1 e M2 variam significativamente entre os textos, sendo que alguns relatórios, como o RE04, apresentam uma construção retórica mais completa e equilibrada, enquanto outros, como RE01, RE08 ou RE15, revelam introduções mais concisas, com menor diversidade retórica.

A visualização permite assim identificar padrões e assimetrias na aplicação do modelo CARS, sugerindo que, embora a maioria dos estudantes recorra aos três movimentos, há diferenças na forma como os mobilizam, o que pode refletir distintos estilos de escrita, orientações institucionais ou familiaridade com a retórica científica acadêmica. O dendrograma seguinte detalha como cada RE se manifesta:

Gráfico 2: Dendrograma da sequência de movimentos dos RE em CI por similaridade (Levenshtein)



Fonte: elaboração própria.

A leitura do dendrograma permite identificar agrupamentos distintos entre os RE, que refletem diferentes estratégias de estruturação retórica na introdução. Um primeiro grupo inclui os relatórios RE01, RE05, RE07, RE08 e RE09, os quais apresentam uma sequência relativamente semelhante, marcada por uma forte presença de movimentos M1 (*estabelecer o território*) e M3 (*ocupar o nicho*), por vezes com repetições, indicando uma introdução centrada na explicação do contexto e na descrição do trabalho desenvolvido. Nestes textos, o movimento M2 (*estabelecer o nicho*) tende a surgir de forma pontual ou mais tardia, revelando uma preocupação menor com a explicitação de lacunas ou problemáticas no estado da arte.

Por sua vez, RE03, RE10, RE13 e RE15 formam um segundo agrupamento, com introduções mais directas e sintéticas, em que a ordem retórica é linear e pouco repetitiva. Nestes casos, os movimentos M3 são frequentemente antecipados, surgindo antes da estabilização do nicho (M2), o que sugere uma abordagem mais pragmática, com foco na exposição dos objetivos e métodos. A presença de M2 é, por vezes, marginal ou limitada a uma única ocorrência.

Num terceiro grupo, RE04 e RE06 destacam-se pela densidade e complexidade retórica das suas introduções. São textos que combinam múltiplas instâncias dos três movimentos retóricos, frequentemente alternando entre M1, M2 e M3 ao longo da introdução. Tal padrão poderá indicar um maior domínio da estrutura argumentativa académica, traduzindo-se numa introdução discursivamente rica, desenvolvida e estrategicamente construída.

Por fim, os relatórios RE02 e RE12 aproximam-se entre si, apresentando uma sequência mista em que M1 e M3 surgem com maior frequência, mas acompanhados de instâncias de M2 que contribuem para a contextualização crítica do estudo. Embora compartilhem certos traços com outros grupos, a ordem dos movimentos é menos canónica, o que os posiciona de forma mais periférica no dendrograma.

No dendrograma acima, RE04 e RE06 já se destacavam como introduções densas e complexas. Este dendrograma confirma isso, posicionando-os isoladamente na base da árvore, com longas e intrincadas sequências de alternância entre M1, M2 e M3 (por exemplo, RE06 apresenta a sequência: M1-M1-M3-M3-M3-M3-M3-M2-M3-M3-M1-M2-M1-M1).

4.3. Análise interna aos movimentos e etapas

4.3.1. Estabelecer um território (M1)

A análise das etapas do M1 nos RE evidencia a diversidade de estratégias utilizadas pelos discentes para estabelecer o território da investigação. A etapa M1S5 – *Explicação do contexto institucional ou de estágio curricular* é exemplificada em: "O presente Relatório de Estágio insere-se no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação (...), tendo o estágio sido realizado na Biblioteca Municipal da Sertã" (RE13). Esta elevada frequência (11,7%) confirma a importância que os discentes atribuem ao enquadramento do estágio como parte integrante e legitimadora da investigação apresentada nos RE. Essa tendência é coerente com a natureza aplicada do género textual em questão, em que o vínculo entre a prática

profissional e o conteúdo acadêmico é essencial.

De seguida, a etapa *M1S1 – Reivindicação de centralidade* manifesta-se com 10,3%. A citação que melhor ilustra a etapa *M1S1 – Reivindicação de centralidade* no corpus analisado encontra-se no R06: “De todos os conjuntos documentais, devemos destacar a “Coleção Santos Simões”...”. Esta passagem sublinha a importância do objeto de estudo no seio da comunidade académica e patrimonial, justificando a centralidade do tema abordado.

De seguida, a etapa *M1S2 – Criação de generalizações*, ocupando 5,19%, por vezes associada a *M1S4 - Revisão de investigações anteriores*, apresenta o tópico de forma abrangente, antes de o delimitar com maior precisão, como neste passo: “Ao Serviço de Referência abre-se, neste contexto, um caminho construído por desafios e possibilidades, em constante movimento, ...” (RE07).

4.3.2. Estabelecer um nicho (M2)

Segundo a proposta de Swales, o movimento M2 corresponde à explicitação de lacunas no conhecimento existente ou à identificação de necessidades de investigação, podendo manifestar-se através da crítica a estudos anteriores, do questionamento de argumentos previamente estabelecidos ou da continuidade de investigações já iniciadas. Este tipo de operação retórica exige dos estudantes de mestrado um certo grau de maturidade teórica e espírito crítico, o que pode constituir um desafio particular no contexto dos RE, tendo em conta que muitos dos discentes estão a realizar pela primeira vez uma experiência prática em ambiente profissional. No corpus analisado, o movimento M2 surge de forma modesta, representando apenas 17,95% das ocorrências.

Os dados mostram que os discentes conseguem, em alguns casos, apontar insuficiências no estado da arte ou limitações nas práticas observadas durante o estágio. A etapa *M2S1B – Indicar um problema / necessidade* (6,96%) revela o recurso

frequente a dispositivos linguísticos e retóricos que contribuem para a construção de um nicho argumentativo nas introduções dos RE. Uma estratégia recorrente é o uso de estruturas adversativas ou concessivas, como em, onde se lê: “apesar de todos os esforços para acompanhar a mudança constante de mundo tecnológico, as bibliotecas veiculam a visão tradicional do propósito do serviço...” (RE04). Esta formulação permite introduzir uma tensão entre uma expectativa institucional e a realidade observada, criando o espaço para uma justificação do estudo. Também se nota o emprego de formas verbais no presente com valor constatativo, como em: “O acesso aos fundos documentais é naturalmente reservado, dado o carácter único dos materiais...” (R06). Este tipo de estrutura afirma uma limitação factual de modo objetivo e direto. Além disso, surgem frequentemente perífrases com verbos de intenção ou finalidade, como neste excerto “o problema que se tenciona solucionar com a realização deste estudo...” (RE04), que apontam diretamente para a resposta ao problema enunciado. Por fim, alguns discentes recorrem a generalizações empíricas, extrapolando a situação analisada para uma realidade mais ampla, conferindo relevância acrescida ao estudo.

No âmbito da etapa *M2S1D – Continuar ou ampliar uma tradição* — os textos analisados revelam uma preocupação em situar o relatório de estágio no prolongamento de linhas de investigação ou práticas institucionais pré-existentes, ocupando 3,66% entre os RE analisados. Essa intenção manifesta-se através de dispositivos linguísticos que reiteram continuidade, colaboração e construção a partir de bases já estabelecidas. Por exemplo, um RE menciona “construindo pontes entre a teoria aduzida na revisão da literatura e a realidade observada na BOR” (RE09), o que demonstra um esforço em ligar o novo estudo à tradição teórico-prática. De modo semelhante, o texto assinala que “estivemos em contacto real com profissionais especializados nesta área” (RE05), denotando uma familiaridade prolongada com o campo. Tais construções discursivas evidenciam uma tentativa de legitimar o trabalho apresentado

através da ancoragem em experiências, instituições ou projetos anteriores, reforçando o *ethos* acadêmico do/a discente.

Em menor grau (2,56%), nos excertos codificados como *M2S1C – Formulação de questões*, observam-se diversos dispositivos retóricos e linguísticos que sustentam a construção de um nicho argumentativo, conforme o modelo CARS de Swales. Entre os mais recorrentes estão as interrogativas diretas, como “Esta investigação orienta-se pela pergunta de partida: Qual o lugar da comunidade LGBTI+ na biblioteca de Sintra?” (RE12), que envolvem o leitor no problema a ser explorado. Também se destacam estruturas metadiscursivas como “esta investigação orienta-se pela pergunta de partida” (RE12) ou “foram colocadas as seguintes questões” (RE08), que organizam o discurso e posicionam o autor enquanto sujeito ativo da pesquisa. O uso de verbos como *orientar*, *aprofundar* ou *emergir* evidencia a construção reflexiva do trabalho, e o vocabulário específico da metodologia científica — termos como *tema*, *questão de investigação* ou *problema* — reforça o rigor e a formalidade da escrita. Estes recursos expressam não só a intencionalidade comunicativa dos autores, mas também o seu alinhamento com as convenções retóricas do discurso acadêmico.

4.3.3. Ocupar um nicho (M3)

Essa etapa tem como objetivo situar o leitor no contexto da pesquisa. Normalmente, isso envolve ações consideradas essenciais, como estabelecer claramente os objetivos do estudo, levantar perguntas de pesquisa, definir os principais conceitos utilizados, apresentar uma síntese do método adotado, indicar os principais achados e descrever como o texto está organizado. O movimento M3 desempenha um papel relevante na construção das introduções dos RE, sendo responsável por 45,05% da estrutura dessas seções.

Nos RE analisados, observam-se diversos dispositivos retóricos e linguísticos utilizados para realizar o movimento retórico *M3S2 –*

Apresentar a investigação, que ocupa 10,99% no conjunto dos RE, com destaque para a introdução explícita do objeto de estudo e da delimitação temática. No RE10, por exemplo, lê-se: “propõe-se um estudo sobre os utilizadores idosos”, enunciado que emprega uma construção impessoal, típica do discurso acadêmico, conferindo distanciamento e objetividade. Ainda no mesmo relatório, a formulação “Mais especificamente, pretende-se identificar...” introduz um refinamento do objetivo geral, fazendo uso de um marcador discursivo que orienta o leitor na progressão temática. Por sua vez, o RE08 apresenta: “*assim, este trabalho tem como objeto de estudo...*”, evidenciando uma estrutura sintática que recorre à coesão textual e retoma o tópico anterior para integrar o objetivo do trabalho. No RE09, a frase “*sublinha-se a importância dos dois meses de estágio...*” desloca o foco para o contexto de realização da investigação, usando o verbo pronominal como recurso avaliativo, que atribui valor ao percurso metodológico. Estes exemplos revelam que os discentes empregam estratégias linguísticas como a impessoalidade, marcadores metadiscursivos e verbos de modalidade para legitimar e estruturar a apresentação da investigação de forma coerente e eficaz. Ainda assim, alguns discentes optam por introduzir marcas da primeira pessoa, conferindo maior reflexividade ao discurso. Por exemplo, no RE04, o autor afirma: “Pretendo com este trabalho compreender os principais fatores...”, enquanto no RE07 se lê: “O objetivo que me propus foi...”, e no RE06: “Neste relatório, apresento o trabalho desenvolvido durante o estágio...”. Estes excertos revelam um envolvimento mais pessoal do discente com o processo investigativo, legitimando a sua atuação no contexto do estágio e aproximando o leitor da experiência vivida, aspeto igualmente realçado por Macedo e Silva (2024) no contexto de estágio em arquivos.

Na análise das citações relativas ao movimento retórico *M3S1 – Delinear objetivos*, evidencia-se uma diversidade de dispositivos linguísticos e retóricos usados pelos discentes para enunciar os objetivos das suas investigações, que ocupa 6,23% do *corpus* em estudo.

Predominam formulações de caráter formal e impessoal, com o uso de verbos na voz passiva ou em construções nominais, como no exemplo: “Quanto aos objetivos, numa primeira fase, através da pesquisa documental, pretendemos verificar quais as obras e artigos...” (RE05). Esta construção atribui foco à ação em detrimento do agente, alinhando-se com os padrões de objetividade da escrita académica. Assim, os discentes oscilam entre estratégias mais neutras, frequentemente associadas à norma académica tradicional, e vozes mais personalizadas, que tornam mais evidente o seu papel ativo na condução da investigação. Essa alternância revela uma adaptação discursiva às expectativas da comunidade académica, equilibrando distanciamento e autoria.

No movimento *M3S5 – Apresentar os principais resultados* (presente em 9,89% dos RE analisados), os discentes recorrem frequentemente a estratégias retóricas de natureza informativa e descritiva, adotando uma linguagem predominantemente impessoal e objetiva. É comum o uso de estruturas sintáticas no tempo passado, com verbos de ação e apresentação de factos, como se observa em: “A amostra da pesquisa consistiu em três escolas do concelho de Setúbal...” (RE13), que introduz os dados recolhidos de forma neutra. De igual modo, a frase “Uma das medidas desenvolvidas como resposta foi a criação de redes de bibliotecas...” (RE15) mostra como os resultados são articulados com ações concretas realizadas durante o estágio. Em “tive o privilégio de participar e aplicar um questionário aos 16 professores...” (RE13), destaca-se o encadeamento lógico entre objetivos e métodos, reforçando a coerência argumentativa. Estas estratégias permitem aos autores comunicar os resultados de forma clara, técnica e eficaz, sem recorrer a marcas pessoais ou subjetivas.

No movimento-etapa *M3S8 – Estrutura da dissertação/tese*, que ocupa 8,42% dos RE em estudo, observa-se que os discentes recorrem predominantemente a estratégias discursivas metatextuais e descritivas com função organizacional. São comuns marcadores

metadiscursivos como “No primeiro capítulo...”, “No segundo capítulo...” (RE01, RE07, RE13), “Este relatório está desenvolvido em quatro momentos...” (RE06), que orientam o leitor sobre a estrutura sequencial do texto, tendencialmente posicionado no fim da introdução. Tais expressões funcionam como sinalizadores textuais que contribuem para a coesão global do discurso e facilitam a navegação pelo documento. Além disso, nota-se o uso frequente da impessoalidade através de construções na voz passiva ou uso do verbo no presente do indicativo de forma neutra, como em “No capítulo da conclusão” (RE14). Estas escolhas visam conferir um tom formal e objetivo, típico da escrita académica. Estas estratégias retórico-discursivas são fundamentais para apresentar de forma clara o plano textual, sendo que o movimento *M3S8*, ao incidir sobre a estrutura do relatório, tem como propósito antecipar a organização do trabalho e preparar o leitor para a leitura orientada dos capítulos subsequentes.

Com um peso de 6,23% em *M3S1 - Delinear objetivos*, os discentes recorrem a dispositivos retóricos e linguísticos típicos da apresentação clara da intenção investigativa. A utilização da expressão “tem como objetivo realizar um estudo” (RE13), da forma nominalizada “o objetivo deste estudo é avaliar...” (RE13), ou da construção mais direta como “O objetivo geral deste trabalho é, então, estudar...” (RE14), evidencia o uso sistemático de formas impessoais e estruturas assertivas. Essas escolhas linguísticas conferem objetividade e foco ao texto, sendo frequentemente acompanhadas de verbos como “avaliar”, “estudar” e “delinear”, que conferem direção e finalidade. Este uso denota uma formalização discursiva típica da escrita académica, centrada em metas de pesquisa claramente delineadas.

A análise dos dispositivos retóricos e linguísticos presentes na etapa *M3S3 – Explicar os métodos*, com um peso de 5,13%, revela um conjunto rico de estratégias retóricas e linguísticas para descrever e legitimar as opções metodológicas adotadas. Uma das estratégias recorrentes é o uso da voz ativa e da primeira pessoa do plural ou singular, que confere implicação pessoal e reflexiva ao

percurso investigativo, como se observa em “tive o privilégio de participar e aplicar um questionário aos 16 professores presentes” (R13), evidenciando envolvimento direto na recolha de dados. Em “começámos por fazer uma exploração (...) Interrogámos o ambiente externo...” (R06), a estrutura narrativa confere linearidade e clareza à explicação do processo, reforçada por verbos de ação e conectores temporais. Outro recurso frequente é a nomeação explícita de métodos com fundamentação teórica, como em “optou-se pela aplicação de um inquérito por questionário” (R11), o que introduz objetividade e legitimação científica. A presença de definições metateóricas também serve para clarificar conceitos, como em “por estudo de caso um método que consiste no estudo aprofundado de uma unidade...” (R09), o que revela preocupação com a precisão conceptual. Além disso, o uso de marcadores metadiscursivos como “no início da nossa pesquisa tentámos percorrer os seguintes passos” (R05) guia o leitor na estrutura da argumentação, conferindo coesão textual. Há também recurso à intertextualidade e autoridade científica, visível em “lembra-se as palavras de Robert K. Yin...” (R11), estratégia que reforça a credibilidade metodológica. Em suma, os discentes combinam diferentes recursos linguísticos – da implicação pessoal à impessoalidade formal, da narração cronológica à citação especializada – para construir uma exposição metódica, credível e eficaz da componente investigativa.

Considerações finais

Face aos desafios da elaboração de trabalhos académicos, a introdução assume uma importância crucial, delineando a relevância da investigação e o seu enquadramento teórico. A análise dos movimentos retóricos, especialmente através do modelo CaRS de Swales (1990), revelou padrões e especificidades na estruturação das introduções dos relatórios de estágio na área de biblioteconomia. A amostra de 15 relatórios de estágio, predominantemente elaborados por estudantes do sexo feminino (80%), evidenciou uma concentração de produções nas universidades de Lisboa, Nova de Lisboa e

Algarve, com mestrandos, em sua maioria, de nacionalidade portuguesa.

A análise sistemática segundo o modelo CaRS de Swales permitiu identificar não só a presença dos três grandes movimentos retóricos – *Estabelecer um Território* (M1), *Estabelecer um Nicho* (M2) e *Ocupar o Nicho* (M3) – como também a diversidade com que estes são operacionalizados pelos discentes. Verificou-se que o movimento M3 se destaca em termos de frequência, refletindo a forte orientação para a exposição dos objetivos, da estrutura e dos resultados da investigação. Ainda assim, o movimento M1 continua a ocupar um lugar central, sobretudo pela ênfase atribuída à explicitação do contexto de estágio (M1S5), o que está em sintonia com a natureza aplicada e profissionalizante deste género académico. Em contraste, o movimento M2, que implica maior maturidade teórica e crítica, revela-se menos desenvolvido, sugerindo uma possível fragilidade na capacidade dos discentes em identificar lacunas no conhecimento ou em confrontar criticamente o estado da arte. Do ponto de vista linguístico-discursivo, observou-se um equilíbrio entre a impessoalidade típica da escrita académica e o recurso a marcas de subjetividade e implicação pessoal, sobretudo no delineamento dos métodos e na apresentação dos objetivos. A diversidade de estilos retóricos, por vezes mais narrativos e outros mais formais, reflete não só o grau de domínio da retórica académica por parte dos estudantes, mas também a influência de orientações institucionais e individuais. Em suma, os resultados desta investigação contribuem para um melhor entendimento das práticas de escrita científica nos RE em Ciência da Informação realizados no âmbito das bibliotecas, destacando a importância de uma formação específica em literacia académica e retórica científica como apoio fundamental ao desenvolvimento de competências de escrita no ensino superior. Além disso, à luz do crescente uso de ferramentas baseadas em inteligência artificial na produção textual, este estudo oferece subsídios importantes para a avaliação crítica da qualidade e autenticidade dos textos académicos, reforçando a necessidade de orientação pedagógica que promova a consciência retórica e a

responsabilidade discursiva entre os futuros profissionais da informação.

Embora a área de biblioteconomia apresente um número inferior de relatórios (4,1%) em comparação com a área de arquivística (5,4%), as tendências de distribuição entre universidades, sexos e nacionalidades são semelhantes, o que indica um crescimento contínuo deste género académico em Portugal. O uso do modelo CaRS revelou-se uma ferramenta valiosa, não só para a análise de relatórios de estágio, mas também para expandir a investigação noutros géneros académicos na Ciência da Informação.

Referências

- Andrade, V., & Mesquita, E. (2016). A introdução do relatório de estágio supervisionado: Uma análise retórica. *Domínios de Lingu@gem*, 10(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.14393/DL21-v10n1a2016-4>
- Bhatia, V. K. (1993). *Analysing Genre: Language Use in Professional Settings*. Routledge.
- Bitchener, J., & Basturkmen, H. (2006). Perceptions of the difficulties of postgraduate L2 thesis students writing the discussion section. *Journal of English for Academic Purposes*, 5(1), 4–18. Scopus. <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2005.10.002>
- Bunton, D. (2002). Generic moves in Ph.D. thesis Introductions. Em J. Flowerdew (Ed.), *Academic Discourse* (pp. 67–85). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315838069-11>
- Cheung, Y. L. (2012). Understanding the Writing of Thesis Introductions: An Exploratory Study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 46, 744–749. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.05.191>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2018). Renates—Registo Nacional de Teses e Dissertações. Em *Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência*. <https://renates2.dgeec.mec.pt/>
- Haggan, M. (2004). Research paper titles in literature, linguistics and science: Dimensions of attraction. *Journal of Pragmatics*, 36(2), 293–317. [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(03\)00090-0](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(03)00090-0)
- Kapseon, K. (2018). The Structure of Research Article Conclusions in Library and Information Science Journals. *Journal of Korean Library and Information Science Society*, 49(3), 111–132. <https://doi.org/10.16981/kliss.49.3.201809.111>
- Kim, M., & Lu, X. (2024). Exploring the potential of using ChatGPT for rhetorical move-step analysis: The impact of prompt refinement, few-shot learning, and fine-tuning. *Journal of English for Academic Purposes*, 71, 101422. <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2024.101422>
- Macedo, L. S. A. de, & Silva, S. B. da. (2024). As introduções dos relatórios de estágio defendidos no 2.º ciclo em Ciência da Informação em Portugal (2015-2023): Uma análise aos movimentos retóricos. *Diálogos na Ciência da Informação – Atas do XIV Encontro EDICIC*, 63–71. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/97989>
- Pendar, N., & Cotos, E. (2008). Automatic identification of discourse moves in scientific article introductions. *Proceedings of the Third Workshop on Innovative Use of NLP for Building Educational Applications*, 62–70.
- Prasetyanti, D. C., & Tongpoon-Patanasorn, A. (2023). A Move Analysis of Dissertation Introductions Written by Native English Speakers and Indonesian PhD Students across Disciplines. *rEFLectiOns*, 30(2), 468–487. Scopus.
- Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto. Em *Diário da República n.º 157/2018, Série I de 2018-08-16* (pp. 4147–4182). Imprensa Nacional - Casa da Moeda. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/65/2018/08/16/p/dre/pt/html>
- Samraj, B. (2008). A discourse analysis of master's theses across disciplines with a focus on introductions. *Journal of English for*

Academic Purposes, 7(1), 55–67.
<https://doi.org/10.1016/j.jeap.2008.02.005>

Soler-Monreal, C., Carbonell-Olivares, M., & Gil-Salom, L. (2011). A contrastive study of the rhetorical organisation of English and Spanish PhD thesis introductions. *English for Specific Purposes*, 30(1), 4–17.
<https://doi.org/10.1016/j.esp.2010.04.005>

Swales, J. M. (1981). *Aspects of article introductions*. Language Studies Unit, University of Aston in Birmingham.

Swales, J. M. (1990). *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge University Press.

Wuttisrisiriporn, N. (2017). Comparative Rhetorical Organization of ELT Thesis Introductions Composed by Thai and American Students. *English Language Teaching*, 10(12), Artículo 12. <https://doi.org/10.5539/elt.v10n12p1>

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/00019 – Centro de Estudos Clássicos (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00019/2020>).

ALFABETIZACIÓN EN DATOS EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: UNA PROPUESTA FORMATIVA PARA EL ÁMBITO DE LAS CIENCIAS SOCIALES

Josefa Gallego Lorenzo, Universidad de León (ULE), <https://orcid.org/0000-0002-5218-517X>, España, jgall.gallego@unileon.es

José Carlos Toro Pascua, Universidad de Salamanca (USAL), <https://orcid.org/0000-0002-1783-6395>, España, jctoro@usal.es

Yolanda Martín González, Universidad de Salamanca (USAL), <https://orcid.org/0000-0002-6353-7644>, España, ymargon@usal.es

Azucena Hernández Martín. Universidad de Salamanca (USAL), <https://orcid.org/0000-0002-6731-7710>, España, azuher@usal.es

Críspulo Travieso Rodríguez, Universidad de Salamanca (USAL), <https://orcid.org/0000-0002-0774-0728>, España, ctravieso@usal.es

NOTA: Este trabalho foi publicado na Revista EDICIC e poderá ser consultado na íntegra aqui:

DOI: <https://doi.org/10.62758/re.318>

Eje: Tendencias en la Formación y Educación en Ciencias de la Información (Bibliotecología, Documentación, Archivística y Patrimonio)

Resumen

La alfabetización en datos se ha convertido en una competencia esencial para el profesorado universitario, especialmente en el ámbito de las ciencias sociales, donde el análisis riguroso y ético de la información es indispensable para una docencia adaptada a los retos de la sociedad digital. Este estudio presenta una